

Prefácio

Marcia Naxara

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

NAXARA, M. Prefácio. In: PEREIRA, MS. *A crítica que fez história: as associações literárias no Oitocentos* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 9-11. ISBN 978-85-68334-50-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PREFÁCIO

*A crítica que fez história: as associações literárias no Oitocentos*¹ resulta de um longo período de estudos que teve por interesse central as formas de conhecimento, representação e invenção do Brasil ao longo do século XIX. O ponto central, nos estudos de Milena da Silveira Pereira, constituiu em explorar o lugar ocupado pela crítica literária no período, tendo em vista a sua importância para os caminhos que foram sendo delineados e perseguidos na constituição dos campos de saber e das formas de pensar o todo chamado Brasil.

O tema, na forma como proposto, resulta de estudos sistemáticos anteriores, construído desde as primeiras leituras, realizadas ainda na graduação, de escritos de Sílvio Romero, em especial sua *História da literatura brasileira*. Obra de fôlego em que o autor intentou configurar o processo de formação do Brasil por meio de suas manifestações literárias – ou seja, configurar a via percorrida pela jovem nação, por meio da apreensão de suas diferentes manifestações culturais e literárias, indicativas e definidoras de sua existência singular. Os estudos prosseguiram, já no mestrado, ao vincularem

1 *A crítica oitocentista nos alicerces da literatura e da história do Brasil* foi o título original da tese de doutorado, defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Unesp, campus de Franca, em 2013.

fontes e bibliografia, com a percepção das formas de socialização dos letrados no Brasil como tendo sido marcadas pela polêmica, isto é, por escritos que construíam diálogos intensos sobre os temas que interessavam aos homens de letras preocupados com a definição da nacionalidade. O título da dissertação *Insultos e afagos: Silvío Romero e os debates de seu tempo*, defendida em 2008, constitui indicativo desse percurso que se concretizou com a formulação de uma problemática centrada no acompanhamento da crítica literária que operou, ao longo do período, a prescrição indicativa – criticando, aprovando e/ou reprovando – dos caminhos que iam sendo tomados por aqueles que se aventuravam no exercício da escrita e, em especial, de uma escrita preocupada em forjar uma nacionalidade brasileira. Jovens escritores; imprensa também jovem, em diálogo intenso com intelectuais europeus – de que podemos assinalar as relações que envolveram a Geração de 70 em Portugal e na França.

Da centralidade e procura de definições que aproximassem as perspectivas possíveis para as projeções vinculadas ao (re)conhecimento do Brasil pelas trocas e pelos debates intelectuais sobre a escrita literária e historiográfica resultou o caminho dedicado a perscrutar as formas do associar-se que marcou a vida intelectual no largo período recortado, bem como o significativo papel da imprensa como forma de veiculação de ideias. A indagação quanto à tardia concretização de uma academia de letras de âmbito nacional perpassa o trabalho que, recortando os espaços paulistano e carioca, acompanha inúmeras tentativas mais ou menos bem-sucedidas. A precoce tendência de os jovens estudantes associar-se em academias literárias é convincente, assim como a durabilidade daquelas que foram instituídas de forma mais amadurecida, ou sob patrocínios poderosos, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB (1838) e, já bem no final do século, a Academia Brasileira de Letras – ABL (1897), após frustradas tentativas anteriores. O primeiro surgiu reunindo importantes intelectuais da época, sob os auspícios de sua Majestade Imperial D. Pedro II; a segunda, da coesão de número significativo de intelectuais que, de forma independente, a formaram, aclamando Machado de Assis seu primeiro presidente.

O sumário mostra a procura em acompanhar o que Pereira, tão adequadamente, denominou “espírito associativo”, desde os “prelúdios das agremiações” até o “inventar o Brasil pelas letras”. A feliz forma proposta por Manuel Duarte Moreira de Azevedo que, em 1885, afirmou serem as associações instituições que “deram a civilização, a instrução, iluminam os povos, esclarecem os espíritos”, parece adequada para enunciar a projeção de trajetórias que buscaram apreender os desafios enfrentados na produção de uma cultura letrada e de histórias que, vazadas pela escrita, literariamente, contribuiriam para aproximações ao que seria o Brasil. Participar de uma associação literária nos é apresentado como passo fundamental e primeiro na formação de homens que ocuparam lugar importante no cenário intelectual brasileiro no período. Entre os extremos guardados pelos “prelúdios” e pela “invenção” do Brasil pelas letras, encontravam-se as prescrições para a apreensão das coisas da terra e da essência de seu povo e formação: “poetar com as coisas da terra”, “romancear em torno da paisagem”, por exemplo, podem constituir medida do quanto as “prescrições e sugestões do discurso crítico literário oitocentista encaminharam-se no sentido de forjar uma nacionalidade” e “narrar a história da recém-fundada nação brasileira, num extraordinário movimento, próprio desse tempo, em que essa crítica se confundia com a história literária e esta com a história do Brasil”.

Como orientadora, tive a oportunidade de acompanhar a trajetória de pesquisas e leituras, que, por sua vez, originaram novos debates com a historiografia, entrelaçando ideias e crescimento intelectual. O texto convida o leitor a percorrer um caminho possível de interpretação de intenções e desejos com relação ao Brasil, à constituição, construção ou invenção de suas histórias e produções literárias que, no limite, possibilitam o reconhecimento de sensibilidades que dizem respeito ao seu delineamento e traçado físico e intelectual – construção de alicerces, no dizer da autora.

Marcia Naxara